



Encontros Bibl: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Laodiceia Santos, Ester; da Rocha, Suely Margareth

O BLOG COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E SEUS USUÁRIOS: A
EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA LYDIO BANDEIRA DE MELLO, DA FACULDADE DE DIREITO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 17, núm. 33, enero-
abril, 2012, pp. 134-152

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14723067009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

 redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O BLOG COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA E SEUS USUÁRIOS: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA LYDIO BANDEIRA DE MELLO, DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Ester Laodiceia Santosⁱ
Suely Margareth da Rochaⁱⁱ

Resumo: Apresenta o blog *Bibliojurídica* como uma ferramenta de comunicação entre a Biblioteca Lydio Bandeira de Mello da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e seus usuários. Conceitua Web 2.0 e descreve o histórico, as definições, a tipologia e as principais características dos blogs. Caracteriza e define informação jurídica e apresenta a instituição para qual o blog foi criado. Demonstra a importância e funções do blog na biblioteca como recurso dinâmico de disseminação de informação e espaço de interação com os usuários. Descreve os procedimentos metodológicos utilizados na construção do *Bibliojurídica*, tais como objetivos, conteúdo, *links*, recursos tecnológicos, *software* e divulgação. Os resultados da sua implantação foram bastante positivos, diante das estatísticas de acesso e dos comentários postados. Conclui-se que o blog atendeu aos objetivos propostos e está sendo utilizado como um recurso de divulgação de produtos e serviços da biblioteca, contribuindo para melhorar a comunicação entre a mesma e seus usuários.

Palavras-chave: Biblioteca. Blog. Interação. Informação jurídica. Web 2.0.

BLOGS AS TOOLS OF COMMUNICATION BETWEEN A LIBRARY AND ITS USERS: THE EXPERIENCE OF BIBLIOTECA LYDIO BANDEIRA DE MELLO (UFMG'S LAW SCHOOL'S LIBRARY)

Abstract: This paper explains how the blog *Bibliojurídica* can work as a tool of communication between Biblioteca Lydio Bandeira de Mello, UFMG's Law School's library, and its users. It defines the concept of Web 2.0 and describes the history, definitions, typology and key features of blogs. It characterizes and defines legal information and presents the institution for which the blog was created. It demonstrates the importance and functions of the library blog as a dynamic resource for disseminating information and as a space for interaction with users. It describes the methodological procedures used in the construction of *Bibliojurídica*, such as objectives, content, *links*, technological resources, *software* and divulgação. Access statistics and comments posted on the blog suggest results of its installation were very positive. This paper concludes that the blog has achieved its goals: it works as a resource for disseminating library products and services, helping to improve communication between the library and its users.

Keywords: Library. Blog. Interaction. Legal Information. Web 2.0.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#)

ⁱ Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. esterufmg@yahoo.com.br.

ⁱⁱ Universidade Federal de Minas Gerais. suelymargareth@yahoo.com.br

Recebido em: 24/05/2011; aceito para publicação em: 22/01/2012.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação provocou inúmeras mudanças no modo dos indivíduos utilizarem a informação em suas atividades de trabalho e lazer. Surgiu então uma nova concepção de *World Wide Web*, a chamada *Web 2.0* que possibilitou, entre outros, que os indivíduos se tornassem, além de usuários, também produtores de conteúdo. Mas, é preciso ressaltar que anteriormente na chamada *Web 1.0* os utilizadores já eram produtores, sendo que a *Web 2.0* introduziu a questão do componente social. Atualmente existem inúmeros recursos para a divulgação e compartilhamento de informações tais como *You Tube*, *Facebook*, *Del.icio.us*, *blogs*, entre outros.

Das ferramentas citadas acima, destaca-se o crescimento e a evolução do blog. De diários pessoais a espaços de compartilhamento de informações científicas eles se multiplicam e se firmam como uma das mais populares redes sociais da Internet. Segundo Alvim (2007b, p. 43), em janeiro de 2007 existiam mais de 55 milhões de blogs em todo o mundo e a tendência é que esse número dobre a cada seis meses.

Existem vários tipos de blog e eles podem ser utilizados em diferentes *contextos* e áreas do conhecimento. No caso da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) têm sido utilizados por alguns profissionais e instituições para disseminar informações e permitir maior interação entre as unidades de informação e seus usuários.

A idéia de construir um blog para a biblioteca Lydio Bandeira de Mello da Faculdade de Direito da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) surgiu a partir da demanda da própria instituição que não possuía um meio de disseminação de informação administrativa (serviços e normas da biblioteca) e jurídica *on-line*, uma vez que a biblioteca não possui página na Internet. Além disso, as informações que se encontram no *link* Biblioteca na página da Faculdade de Direito estão desatualizadas, incompletas e os ícones encontram-se desconfigurados. Ressalta-se também que a demanda da instituição foi conciliada com os interesses das autoras por ferramentas de colaboração na *Web*.

Sendo assim, propôs-se a criação do blog que recebeu o nome de *Bibliojurídica* (biblioteca + informação jurídica) para ser um canal de divulgação de variadas tipologias de fontes de informação jurídica produzidas no Brasil e no exterior e de eventos e notícias relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na área do Direito, criando um ambiente informational que também abrigasse atalhos (*links*) a outras fontes relevantes da área jurídica.

Com isso, as atividades da biblioteca seriam expandidas para além do oferecido pelo seu espaço físico.

Percebeu-se a necessidade de criar um meio rápido e dinâmico de comunicação entre a biblioteca e os usuários, no qual, além de serem divulgados serviços e produtos de informação da área jurídica, houvesse também um espaço para interação com os usuários por meio de comentários, opiniões e troca de experiências. Soma-se a isso ao fato de que na atual sociedade da informação, promover o compartilhamento de informação e conhecimento é função primordial dos profissionais da informação que atuam em qualquer área do saber humano.

Desse modo, o objetivo geral do blog foi: ser um canal de comunicação entre a biblioteca Lydio Bandeira de Mello da Faculdade de Direito da UFMG e seus usuários. E seus objetivos específicos foram: disponibilizar as normas de uso e os produtos e serviços existentes na biblioteca da Faculdade de Direito da UFMG; divulgar e promover o acesso a fontes impressas e eletrônicas, nacionais e internacionais de informação jurídica; divulgar eventos e notícias relacionados ao ensino, a pesquisa e extensão em Direito; contribuir para a interação entre os usuários e a biblioteca, incentivando a colaboração dos mesmos através do envio de comentários e da participação em enquetes.

2 BLOGS: DE DIÁRIOS ELETRÔNICOS A FERRAMENTAS DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

Inicialmente é preciso apresentar o conceito de *Web 2.0*, pois foi graças ao seu surgimento que ferramentas como o blog puderam ser aperfeiçoadas, deixando de ser apenas diários pessoais para se tornarem fontes de informação em várias áreas do conhecimento.

Para Alvim (2007b, p. 39) o conceito *Web 2.0* “surge em 2004, promovido por Tim O’ Reilly, que não o limita [...] a criação de conteúdos”. O conceito está firmado em mais princípios, que revolucionaram a forma de estar na *Web* e, consequentemente a forma de estar de determinados serviços que utilizam a plataforma *Web*. A autora detalha tais princípios:

O aproveitamento da inteligência coletiva, o reconhecimento de que as experiências dos utilizadores são enriquecedoras para o desenvolvimento das interfaces, o fim do ciclo das atualizações de versões dos *softwares* comerciais, a procura da simplicidade na utilização de interfaces gráficos e na arquitetura da informação, o confirmar que a gestão de dados é uma competência de todos, que os *softwares* podem e devem ser de utilização gratuita e melhoram com o crescimento de uma comunidade que os utiliza, que as ferramentas e os conteúdos estão na *Web* e não nos computadores do utilizador, que a atualização e a criação de conteúdos é realizada de forma dinâmica por todos os interessados, dando um sentido igualitário e colocando a confiança entre os pares (ALVIM, 2007b, p. 39).

E entre as várias ferramentas da *Web 2.0* já citadas anteriormente estão os blogs. O “termo *Weblog* foi empregado pela primeira vez em 1997 pelo norte-americano Jorn Barger para se referir ao seu jornal *online Robot Wisdom* e era um acrônimo derivado das palavras *web* e *log* (diário ou bloco de anotações)”. (MALINI, 2008, p. 2). Em 1999 passou a ser conhecido apenas como blog e na prática era uma coleção de *links* com comentários breves.

Inicialmente os blogs eram utilizados apenas para relatos de ordem pessoal, sendo conhecidos como diários eletrônicos. No Brasil, de acordo com Schittine (2004, p. 12), “o fenômeno começou a se desenrolar no início do ano 2000, embora já tivesse surgido em outros países”.

De acordo com Malini (2008, p. 5), as facilidades de publicação conjugadas ao fato de os *softwares* não conterem nenhum dispositivo de censura do que está sendo escrito “possibilitaram que os blogs começassem a se caracterizar por comentários sobre um filme, um poema, sobre as aulas na faculdade, entre outros temas do cotidiano”.

Segundo Schittine (2004, p. 13) “o fato de ser um diário íntimo escrito dentro de um meio de comunicação (a internet) e voltado para um público transformou uma questão que, a princípio, seria literária numa questão relativa, também, à disciplina da comunicação”. A autora fez um estudo sobre os blogs de escrita íntima buscando saber o que leva as pessoas a escreverem e a lerem blogs que tratam de assuntos pessoais.

Em 2001 os blogs deixaram de ser caracterizados somente como pessoais e passaram a ter um caráter informativo. E os fatos históricos que permitiram tal mudança foram os atentados terroristas ocorridos em Nova Iorque, em 11 de setembro de 2001. Para Malini (2008, p. 8) “este foi o primeiro acontecimento que mostrou inicialmente o poder da Internet como fonte de informação”, pois no dia os portais de informação das agências de notícias internacionais não conseguiram ficar estáveis devido ao excesso de tráfego nos seus servidores. O autor complementa:

Um blog, em especial, se destacou pelo serviço de informação pública que prestou: o *Slashdot*, pois se transformou no espaço onde diferentes usuários postavam informações que aumentavam o nível de esclarecimento sobre o atentado. Tornou-se uma rede social em tempo real, onde se podia encontrar o telefone para atendimento da família das vítimas, debater as razões do atentado, entre outros (...) (MALINI, 2008, p. 9).

Schittine (2004, p. 158) complementa que os diaristas virtuais, donos de suas páginas pessoais, “tinham pela primeira vez a oportunidade de veicular uma notícia impregnada de suas impressões, medos e comentários sobre o acontecimento, antes mesmo que os meios de comunicação tradicionais conseguissem fazê-lo”.

Alvim (2007a, p. 1) apresenta a seguinte definição para blog:

É uma página na *Web*, com um endereço atribuído, suportado por um *software* de acesso livre e que pode ser gratuito ou não, com ou sem fins lucrativos, em que o seu criador/autor (individual, grupo de pessoas ou instituição) coloca entradas individuais, escreve um *post*, com frequência variada, sobre um tema do seu interesse, de forma livre e independente. O blog como ferramenta da *Web*, permite uma facilidade de utilização, desde a sua criação, gestão e manutenção, até à facilidade de o aceder através de qualquer computador com ligação à rede. Possui ferramentas de publicação que permitem entradas frequentes, não só de texto, mas de vídeo, de fotografias, de áudio, de *Webcomics*, etc.

Verifica-se que desde a sua criação e popularização, o blog vem sendo aperfeiçoado, ou seja, novos recursos tecnológicos estão sendo utilizados pelos seus criadores e leitores. Neste contexto, aparece o conceito de blogosfera, que para Alvim (2007a, p. 2) é a “comunidade composta por quem faz, disponibiliza e lê blogs e seus conteúdos”.

Vários fatores contribuíram para a rápida popularização dos blogs:

Durante muito tempo as páginas pessoais também serviram como um treinamento para dominar a técnica de colocar textos e fotos na internet. De certa forma, o blog surgiu como um sistema de disponibilização de textos e fotos na *Web* menos complexo e mais rápido, o que facilitou a fabricação de páginas por indivíduos com pouco conhecimento técnico. (SCHITTINE, 2004, p. 13)

Existem vários *softwares* que permitem a automática e gratuita criação de blogs. Segundo Malini (2008, p. 4) o primeiro deles foi o *Pitas*, criado em julho de 1999 e o *Blogger*, que surgiu um mês depois, sendo o mais popular sistema de publicação *online* até hoje. O autor também destaca outros sistemas de publicação como o *Movable Type* e o *Wordpress*.

A estrutura de um blog é bastante simples e pode ser personalizada pelo autor de acordo com os seus objetivos, do *software* utilizado e dos conhecimentos técnicos do criador. No cabeçalho normalmente aparece o título ou nome do blog, acrescido de uma descrição sucinta do conteúdo que ali será disponibilizado. No centro da página aparecem os *posts* (comentários curtos) que incluem, além do título, conteúdo, espaço para comentários, imagens, vídeo, data e hora da postagem, entre outros. Logo acima dos *posts* aparecem *links* permanentes, tais como linha editorial, perfil do criador ou dados da instituição, entre outros. Nas colunas laterais geralmente aparecem o arquivo de *posts*, organizado ou não em categorias, calendário, enquete, listas de outras fontes de informação, *sites* e/ou blogs interessantes e normalmente relacionados com o conteúdo do blog. E no rodapé aparecem o contador de visitas ao blog e outras referências.

É importante destacar que além de ser fonte de informação e divulgação de conteúdo, o blog é constantemente renovado pelos comentários dos usuários que o acessam. A interação

e a colaboração são as características mais marcantes dos blogs. Outra característica destacada por Recuero (2003, p. 5) é o microconteúdo, “pois pequenas porções de texto são colocadas de cada vez”. Schittine (2004, p. 62) afirma que “os *e-mails* e os comentários são bem-vindos, e alguns até mesmo integrados no corpo do texto do blog como uma maneira de dialogar com o leitor”. A escrita coletiva não está só nas intervenções do leitor, mas também nos blogs feitos por grupos de amigos ou até por grupos de pessoas que não se conhecem, mas que dividem a mesma área de interesse.

Os blogs, dependendo dos seus objetivos e utilização, podem ser classificados de diversas maneiras: corporativos, profissionais, educacionais e mais recentemente também estão sendo usados como espaços de produção científica. Nesse último caso, Batista e Costa (2010, p. 6-7) afirmam que os blogs “permitem a dialogicidade do autor com outros pesquisadores e com colaboradores que se interessam pelo objeto de estudo colocado em discussão”. Mas para Alcará e Curty (2008, p. 89) “tratar os blogs como fontes de informação científica pode parecer prematuro, pois tal afirmação pressupõe uma densa discussão prévia acerca da qualidade da informação veiculada nesses espaços”.

Já “elevar o blog ao *status* de canal de comunicação informal em ambiente *Web* no processo de discussão da ciência já não pode ser questionado”. (ALCARÁ e CURTY, 2008, p. 89). As autoras prosseguem afirmando que alguns criadores de blogs têm se preocupado em conferir certa legitimidade e certificação de proveniência das informações publicadas “inserindo em seus blogs o IBSN (*International Blog Serial Number*), um número padronizado para blogs, a exemplo de mecanismos de controle de livros ISBN (*International Standard Book Number*) e periódicos ISSN (*International Standard Serial Number*)”.

Porém, há que se fazer algumas diferenciações:

O processo para o requerimento do IBSN é relativamente simples, bastando preencher um formulário com informações relativas ao blog. Após o recebimento da sequência numérica que representa a identificação do IBSN, também é possível solicitar o código de barras. Entretanto, o IBSN ainda não atingiu entre os blogs o *status* que o ISBN e o ISSN possuem entre as publicações científicas, nem a posição de requisito como elemento de avaliação de qualidade da fonte que veicula informação, talvez pelo fato de o IBSN não ser conduzido e gerenciado por uma instituição normativa (ALCARÁ e CURTY, 2008, p. 91).

E segundo Alvim (2007a, p. 3) quanto ao conteúdo os blogs são muito distintos, podendo ser “pessoais (tipo diário), corporativos (editados por uma instituição que os usa para comunicação interna entre os seus membros), temáticos (páginas dedicadas a um assunto, editado por um único membro ou grupo, etc.”).

Os blogs podem também ter diferentes aplicações ou funções. Diversos autores pesquisados citam variadas aplicações dos blogs e aqui será apresentado o ponto de vista de Silva (2006, p. 54) que destaca para os blogs três grandes aplicações: negócios e empresas, educação e jornalismo.

No ambiente empresarial e de negócios, os blogs estão sendo utilizados segundo a autora “como ferramentas corporativas e servem como um canal de comunicação entre clientes externos e internos” (SILVA, 2006, p. 54).

Já na área educacional e de ensino, os blogs são utilizados segundo Silva (2006, p. 55) “para complementar a aula tradicional, na troca de informações e interação entre professores e alunos”.

E no jornalismo, os blogs têm ganhado espaço tanto para a publicação de informações jornalísticas quanto para o debate entre os profissionais e os leitores. O blog do jornalista Ricardo Noblat³ criado em março de 2004, por exemplo, é um dos mais acessados do País. O blog foi objeto de estudo do pesquisador Rezende (2008, p. 9), cujo objetivo foi pesquisar o blog jornalístico e sua apropriação como espaço de interações pelos internautas.

De acordo com Alvim (2007a, p. 4), independente da tipologia do blog, é necessário que alguns princípios estejam bem definidos, “relativos à política editorial, tais como os objetivos, a missão, o público-alvo, quais os critérios e a periodicidade de publicação, quem são os editores e os recursos humanos necessários para manter atualizadas as informações do blog.”

Conforme já exposto os blogs são ferramentas fáceis de criar e editar. Mas isto não significa que não se deve seguir parâmetros de qualidade, pois os blogs são fontes de informação e tal qual devem se pautar pela confiabilidade e credibilidade. Do mesmo modo que existem critérios para avaliar as fontes de informação disponibilizadas no universo desorganizado da Internet, já existem estudos que propõe normas para avaliação de blogs. Entre eles o de Alvim (2007a, p. 7-9) sintetizados no quadro abaixo:

³ <http://oglobo.globo.com/pais/noblat>

CRITÉRIOS/PARÂMETROS	INDICADORES PRINCIPAIS
Tema <ul style="list-style-type: none"> • amplitude • profundidade 	-o tema tratado é demasiado específico? -até que ponto o tema é aprofundado?
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • autoridade • precisão • atualidade • originalidade • qualidade da escrita 	-identidade do autor/editor está identificada? -a informação é exata e precisa? -os posts estão atualizados? -os posts são originais ou uma reimpressão de outros blogs? -há erros ortográficos e/ou gramaticais?
Acesso e facilidade de uso <ul style="list-style-type: none"> • pesquisa • organização • estabilidade • ligações hipermédia • língua • acessibilidade 	-contém motor de busca interno? -é de leitura clara, fácil de interpretar? -muda frequentemente de URL? -os posts em ligação para outros blogs e/ou sites Web? -pode ser lido em outra língua? -a informação tem legendas para possibilitar a leitura através de OCR's?
Desenho gráfico	-os elementos gráficos valorizam o blog?
Público e objetivos <ul style="list-style-type: none"> • objetivos • público • interatividade com o público 	-cumpre os objetivos propostos? -percebe-se qual é o público-alvo? -possui visível o número de comentários?
Divulgação	-possui publicidade? Os posts são patrocinados?
Custos	-existem custos de hospedagem do blog?

Quadro 1: Critérios para avaliação de blogs

Fonte: adaptado de Alvim (2007a, p.7-9)

Seguindo estes princípios, o blog irá atender a seus objetivos e possibilitará a interação com os leitores e permitirá o compartilhamento de informações e conhecimento de forma eficaz, que é um dos objetivos dos blogs em bibliotecas, tema do próximo tópico.

3 O BLOG NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS

3.1 Informação jurídica

Por tratar-se de um trabalho elaborado a partir da experiência de construção de um blog para uma biblioteca da área jurídica, faz-se necessário apresentar a definição, tipologia e alguns aspectos que caracterizam a informação jurídica.

Passos (2004, p.363) considera como informação jurídica:

toda unidade do conhecimento humano que tem a finalidade de embasar manifestações do pensamento daqueles que lidam com a matéria jurídica, quando procuram estudar ou regulamentar situações, relações e comportamentos humanos, ou ainda quando interpretam e aplicam dispositivos legais.

A informação jurídica pode ser gerada, registrada e recuperada em três formas distintas, segundo Passos e Barros (2009 p. 94): “analítica (por meio da doutrina); normativa (pela legislação) e interpretativa (com o emprego da jurisprudência)”.

Algumas características diferem a informação jurídica dos demais tipos de informação. Ela é variada, está espalhada em vários repositórios como *sites* institucionais e governamentais, fontes impressas, entre outros, e cresce bastante com a produção legislativa, com milhões de normas, com o aumento da produção científica oriunda das universidades, como a publicação de livros, dissertações, monografias e artigos de periódicos. Além disso, tem-se também a informação gerada pelos tribunais que julgam os recursos cujos acórdãos formam a jurisprudência.

Soma-se a isso o desenvolvimento tecnológico que, se por um lado facilitou o acesso a tais informações, complicou o trabalho dos operadores do Direito no sentido da recuperação e confiabilidade das informações. Tornou-se essencial possuir boas estratégias de busca em bases de dados e outras fontes eletrônicas diante da diversidade de documentos jurídicos e, além disto, nem todas as informações disponíveis na Internet são oriundas de fontes confiáveis.

Sendo assim, torna-se necessário que os profissionais da informação (bibliotecários e auxiliares) da área jurídica possuam uma capacitação no que diz respeito à pesquisa em fontes de informação jurídicas para que o atendimento aos usuários seja satisfatório. Tal capacitação engloba, entre outros, o conhecimento das fontes de informação impressas e eletrônicas e a capacidade de formular boas estratégias de busca para a eficaz recuperação da informação solicitada.

3.2 A biblioteca Lydio Bandeira de Mello

A biblioteca Lydio Bandeira de Mello, da Faculdade de Direito da UFMG faz parte do SB/ UFMG (Sistema de Bibliotecas da UFMG) e a ele é subordinada tecnicamente. É uma

biblioteca universitária da área jurídica que atende tanto aos usuários vinculados à universidade quanto a comunidade externa. Está instalada em um prédio de seis andares na área central de Belo Horizonte e destaca-se como uma das bibliotecas universitárias que possui o maior acervo jurídico do País. Tal acervo foi formado inicialmente por meio de doações de importantes juristas, contemplando documentos do século XIX e mais tarde acrescida da coleção da biblioteca do embaixador Assis Chateaubriand.

Atualmente possui aproximadamente 65.000 títulos de livros e 2.000 títulos de periódicos, além de um acervo considerado raro por seu valor histórico e científico, composto de 6.500 títulos publicados até 1920. Soma-se a este acervo, outros materiais, tais como obras de referência, teses, dissertações, monografias e a coleção impressa do DOU (Diário Oficial da União) desde 1936.

3.3 O blog nas bibliotecas

O blog é uma ferramenta que pode ser utilizada em unidades de informação de qualquer tipo (escolares, públicas, especializadas ou universitárias) e de todas as áreas do conhecimento. Inicialmente Alvim (2007a, p.2) contextualiza os blogs no âmbito da CI e dos centros de documentação. No caso da CI, como ocorre em outras áreas, “o blog serve para promover relações na comunidade profissional, baseando-se na partilha de informações, de fontes, de notícias, de novidades, na atualização de conhecimentos e na discussão e expressão de opinião”.

E na perspectiva das estruturas de documentação e informação, poderá ser, conforme Alvim (2007a, p. 2) “um local para troca de experiências e opiniões, além de um repositório de informações sobre a vida de uma instituição (atividades desenvolvidas ali) e ser um espaço pessoal em que o profissional da informação pode expressar as suas idéias e dialogar com os visitantes da sua comunidade, através da possibilidade de comentar os comentários”.

O blog serve também para aproximar os profissionais da informação de seus usuários, ampliando a comunicação para além do espaço físico da biblioteca e permitindo que os usuários colaborem na criação e manutenção dos conteúdos do blog.

Vários autores pesquisados destacam que o blog é uma excelente ferramenta para divulgar os produtos e serviços prestados pela biblioteca e contribui para a aproximação entre usuários e a instituição. (ALVIMb, 2007); (DUARTE EIRAS, 2007); (ANDRÉ; CARDOSO, 2006), entre outros.

Outro benefício importante é a utilização do blog como instrumento para divulgar a marca da biblioteca. André e Cardoso (2006) destaca que a imagem da instituição fica mais transparente, além de ser uma excelente ferramenta de *marketing* de comunicação e informação à comunidade dos serviços e produtos documentais que a biblioteca produz. Pode ser utilizado para melhorar os serviços de referência, difundir novas aquisições da biblioteca, entre outros.

Goodfellow e Graham (2007, p. 399), a partir da experiência na biblioteca da Universidade de Sidney, na Austrália, complementam que o blog melhora a comunicação institucional:

the blog also gave us the opportunity to improve our technical and communication skills and those of our colleagues. For us, we were able to learn about a new blogging platform and gain practical experience in the application of blogs for workplace communication. For many colleagues, it provided an introduction to blogs and their features.

Alvim (2007b, p. 52) destaca que a equipe da biblioteca “deve utilizar o blog e acreditar que ele poderá trazer maior visibilidade às suas competências e ao seu trabalho e acreditar que a imagem da instituição, da qual fazem parte, pode ganhar com os contributos da rede criada internamente”.

Sabe-se que muitas bibliotecas possuem poucos recursos financeiros, especialmente as escolares e comunitárias. Nesse contexto, o blog pode ser utilizado por elas por se tratar de uma ferramenta de fácil uso, sendo construída em *softwares* gratuitos e necessitando apenas de uma pessoa com conhecimentos técnicos suficientes para a criação e atualização do blog e, acima de tudo, com disponibilidade e gosto pela escrita.

Ainda para Alvim (2007b, p. 45) o profissional da informação terá que

aprender a utilizar esta nova ferramenta, técnicas e conceitos de comunicação, para conceber espaços de intervenção do cidadão nos blogs, seja a sua utilização interna à biblioteca ou de um serviço externo.

No contexto da passagem “de gestor/organizador da informação para produtor e criador de informação, os blogs produzidos pelos profissionais da informação são um sinal positivo de resposta aos desafios da atual sociedade da informação”. (ALVIM, 2007b, p. 45).

Na tentativa de fazer uma síntese do exposto pelos autores, destaca-se que no âmbito das bibliotecas o blog pode ser utilizado para: apresentar a equipe de profissionais, os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca; fornecer materiais de orientação à pesquisa tais como guias e tutoriais; divulgar novas aquisições de livros, periódicos e bases de dados; treinamentos; eventos na área do conhecimento em que o blog está inserido; informar sobre questões administrativas tais como horário de funcionamento; dar dicas de pesquisa,

sugestões de melhora de serviços; disponibilizar *links* para outras bibliotecas e instituições afins e para bases de dados e catálogos eletrônicos de pesquisa, entre outros.

E finalmente é preciso salientar que os responsáveis pelo blog ou a equipe editorial devem conhecer o seu público-alvo. O conteúdo do blog deve ser elaborado de acordo com as características dos usuários, ou seja, deve ser criado e adaptado para atender e conquistar os seus leitores.

4 METODOLOGIA

O blog *Bibliojurídica* foi desenvolvido pela graduada em Biblioteconomia pela UFMG Suely Margareth da Rocha como projeto de conclusão de curso. Na época a aluna era também estagiária do Setor de Periódicos da biblioteca. O seu planejamento foi realizado no decorrer do 1º semestre de 2010 e seu primeiro *post* foi publicado no dia 14 de junho de 2010 sob o título: “*Estudante de Direito da UFMG, Rafael Abras, é vencedor de prêmio estadual de literatura*”.

O trabalho de planejamento e criação teve a supervisão da bibliotecária Ester Laodiceia Santos, que atua no Setor de Periódicos. A estruturação do conteúdo do blog foi feita por meio do levantamento das principais fontes de informação jurídicas nacionais e internacionais, auxiliada pela experiência das autoras no cotidiano da biblioteca a partir das necessidades de informações expressadas pelos usuários.

Posteriormente, foi feita a escolha do *software* e após alguns testes, optou-se pelo *Wordpress*⁴, por ele apresentar mais recursos para a organização e a navegação das informações e possibilitar a atualização e edição dos recursos do blog sem necessidade de conhecimentos de programação ou HTML (*Hypertext Markup Language*). O *Bibliojurídica* pode ser acessado pelo endereço eletrônico: <http://bibliotecadireito2010.wordpress.com> e a figura abaixo mostra a sua página principal:

⁴ Plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos padrões Web e na usabilidade. É ao mesmo tempo um *software* livre e gratuito. Disponível em <http://<wordpress.com>>. Acesso em 10 mai. 2010.

Figura 1: Blog Bibliojurídica da Biblioteca da Faculdade de Direito da UFMG

Fonte: Página principal do blog Bibliojurídica: <http://bibliotecadireito2010.wordpress.com>

O blog possui *links* permanentes no centro da página conforme descrito a seguir:

- **início:** apresenta a página principal do blog
- **apresentação:** mostra a linha editorial e os objetivos do blog;
- **equipe técnica:** apresenta os membros da equipe da biblioteca e seus respectivos cargos, setores e telefones para contato;
- **guia de orientação de usuários:** traz as normas de uso da biblioteca;
- **quem somos:** traz um pequeno histórico da Faculdade de Direito da UFMG e informa o endereço, horário de funcionamento e *e-mail* para contato com a biblioteca;
- **serviços:** descreve os principais serviços oferecidos pela biblioteca;
- **sites interessantes:** traz os *links* para algumas instituições de pesquisa, bibliotecas jurídicas e bases de dados e outras fontes de doutrina, legislação e jurisprudência.
- **tutoriais:** apresenta tutoriais de pesquisa em bases de dados e outras fontes de informação.

Na lateral direita da tela encontram-se *links* de acesso à bases de dados jurídicas, como a da ALMG (Assembléia Legislativa de Minas Gerais e RVBI(Senado Federal), ao catálogo do Sistema de Bibliotecas da UFMG, ao Portal de Periódicos da Capes e a fontes eletrônicas de informação, tais como periódicos com acesso gratuito ao texto completo.

Ressalta-se que os *links* permanentes também são atualizados e caso surja um novo tutorial de uma base de dados ou ocorra uma mudança no número do telefone do Setor de Referência, por exemplo, as modificações serão feitas.

O conteúdo dos *posts* é inserido pelas autoras com a colaboração da equipe da biblioteca, que envia sugestões de temas. Há também o monitoramento constante de fontes de informação e eventos na área do Direito. Os principais assuntos tratados no blog são: serviços e produtos oferecidos pela biblioteca; eventos (congressos, seminários, lançamentos de livros, etc.) na área jurídica; treinamentos em fontes impressas e eletrônicas de informação; dicas de pesquisa em variadas fontes de informação; normas e condições de uso da biblioteca; novas aquisições de livros e bases de dados pela biblioteca; questões administrativas, tais como alterações no horário de funcionamento aos sábados e véspera de feriados; sistema Pergamum⁵ inoperante, entre outros.

Nos primeiros meses, publicava-se um *post* por dia. Atualmente a periodicidade dos *posts* tem-se mantido regular, com uma média de quatro *posts* por semana ou de acordo com a quantidade de serviços, produtos e eventos ocorridos na biblioteca, Faculdade de Direito da UFMG e comunidade jurídica; e também a partir das sugestões e pedidos enviados pelos leitores via comentários postados no blog.

Foi realizada uma ampla divulgação do blog através de cartazes colocados no elevador e nos principais pontos de acesso à biblioteca, cartões de visita foram dispostos no laboratório de informática da Faculdade de Direito e próximos aos computadores de consulta da biblioteca e um *banner* foi exposto na entrada da biblioteca. Foram enviados *e-mails* aos alunos, professores e funcionários da Faculdade de Direito da UFMG e também aos bibliotecários e funcionários do Sistema de Bibliotecas da UFMG e às principais bibliotecas jurídicas de Belo Horizonte. O blog foi divulgado também no site da Biblioteca Universitária e no boletim eletrônico da mesma, no site da Faculdade de Direito da UFMG e no site da UFMG. Além disso, os usuários vinculados à UFMG e da comunidade externa que solicitam pesquisas em bases de dados recebem um ou mais cartões de divulgação do blog para repassar ao colega, parente ou professor.

⁵ Software utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG para circulação e processamento técnico de materiais.
147

No sentido de atualizar os usuários sobre os novos conteúdos postados no blog, é enviado um e-mail mensalmente aos alunos, funcionários e professores da Faculdade de Direito da UFMG.

5 RESULTADOS

O *Bibliojurídica* teve uma ótima aceitação entre a comunidade de usuários da Faculdade de Direito da UFMG. Até o momento foram feitas 55 postagens, divididas em sete categorias: Treinamentos; Diversos; Eventos; Geral; Serviços; Vídeos e Normas. O *software* utilizado para a construção do blog, o *Wordpress* possui uma ferramenta que faz as estatísticas de acesso e nas semanas posteriores à publicação do blog a média de visitas foi de 200 acessos por dia. Atualmente a média é de 50 acessos/dia. Pelo instrumento estatístico é possível verificar também quais os conteúdos mais visualizados do blog. Nesta ordem estão os dez conteúdos mais acessados:

- 1. post mais atual;**
- 2. base de dados do Senado Federal;**
- 3. base de dados da ALMG;**
- 4. catálogo do SB/UFMG;**
- 5. serviços prestados pela biblioteca;**
- 6. portal de Periódicos da Capes;**
- 7. guia de orientação aos usuários**
- 8. sites interessantes**
- 9. tutoriais**
- 10. equipe da biblioteca**

No caso do *post* atual, percebe-se que é a primeira tela que surge para o usuário quando ele acessa o blog, sendo natural ser o mais consultado.

O grande número de acesso às bases de dados do Senado Federal e da ALMG é explicado pelo fato delas permitirem a busca por assunto, principalmente em artigos de periódicos, uma vez que os artigos da biblioteca da Faculdade de Direito ainda não estão indexados no Pergamum. Trata-se de bases referenciais e com resumo, ou seja, após a busca por termos específicos apresentam a referência bibliográfica do material. Com os dados da

referência (autor, título, ano, mês, etc) os usuários buscam o material no catálogo do SB/UFMG.

O acesso ao catálogo do SB/UFMG via blog é explicado pelo fato de muitos usuários da biblioteca da Faculdade de Direito acharem que o *link* se encontra no site da Faculdade de Direito, quando na verdade encontra-se no site da Biblioteca Universitária da UFMG. Acredita-se que isto foi um item facilitador para os usuários, pois agora eles associam o catálogo ao blog da biblioteca no momento de fazer uma pesquisa.

No que se refere ao Portal de Periódicos da Capes, verifica-se que no blog existem tutoriais, notícias de treinamento, dicas de pesquisa em bases de dados jurídicas que se encontram no Portal, acesso domiciliar ao Portal, entre outras informações. Paralelo a isto tem sido feita uma ampla divulgação da nova interface de busca do Portal na biblioteca com o oferecimento de treinamentos, inclusive por área do conhecimento e na própria Faculdade de Direito, sendo este último uma demanda antiga dos alunos da instituição.

O guia de orientação aos usuários é bem acessado devido a necessidade do leitor em conhecer as normas de uso da biblioteca, ficar atento ao prazo de devolução de materiais ou se existe, por exemplo, reserva para tais.

Os **sites interessantes** complementam os serviços da biblioteca. Caso o usuário não encontre um determinado material no acervo da biblioteca, ele pode consultar o catálogo de outra instituição da área jurídica e solicitar o empréstimo entre bibliotecas no Setor de Referência.

Os **tutoriais** são bem acessados pelos usuários, uma vez que trazem informações detalhadas de pesquisa em base de dados, entre outros.

E por fim, tem-se o conteúdo **equipe da biblioteca** como um dos mais acessados, o que demonstra interesse por parte do usuário em conhecer os profissionais que trabalham na biblioteca, seus cargos e formas de contato, em caso de uma necessidade específica. Com a transparência permitida com a divulgação de nomes, cargos e telefones o acesso aos profissionais que atuam no Setor de Referência da biblioteca é facilitado, por exemplo.

As estatísticas de acesso ao blog permitiram também identificar o provedor de *e-mail* utilizado pelo usuário. Muitos acessam o blog através de provedores comerciais, o que provavelmente, demonstra que o blog é bastante utilizado por usuários não vinculados à UFMG, o que mostra que os usuários têm indicado o blog para colegas e professores de outras instituições.

Além disso, alguns usuários aproveitaram o espaço para fazer elogios, emitir opiniões e também fazer reclamações sobre questões estruturais da biblioteca tais como: lâmpadas queimadas no espaço de estudo; falta de escaninhos para acondicionamento de bolsas e mochilas; número insuficiente de mesas para estudo; falta de espaço para estudo em dias de prova, entre outros. Os comentários foram respondidos e encaminhados para a chefia da biblioteca tomar as providências necessárias.

Outro exemplo de participação dos usuários foi o grande número de comentários ao *post* que descrevia uma base de dados jurídica e fornecia uma senha de acesso gratuito por um determinado período, para que os alunos e professores pudessem avaliar o seu conteúdo. Os usuários fizeram vários comentários e a partir deles, a chefia da biblioteca optou pela não assinatura da base de dados, optando por entrar em contato com editores de outras bases, algumas até sugeridas pelos professores e alunos em seus comentários ao *post*.

Alguns usuários comentaram também que participaram de determinado treinamento porque ficaram sabendo da sua divulgação por meio do blog. Ou que só acessam determinada base de dados jurídica pelo *link* do blog, que já encaminha o usuário direto para o formulário de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente das bibliotecas o blog pode ser utilizado como um instrumento de divulgação de seus produtos e serviços e também como uma ferramenta de interação com os usuários.

O *Bibliojurídica* foi uma experiência muito positiva para as autoras e teve uma excelente acolhida entre os usuários e a equipe da biblioteca. O blog cumpriu seu objetivo inicial de ser um canal de comunicação entre a biblioteca da Faculdade de Direito da UFMG e seus leitores.

Em projetos futuros pretende-se que outros recursos tecnológicos sejam acrescentados para aperfeiçoar cada vez mais o blog, utilizando todo o potencial que a ferramenta pode oferecer além dos inúmeros recursos oferecidos pela *Web 2.0*, tais como *RSS*, entre outros. Além disso, pretende-se incentivar aos usuários a escrever *posts* no blog; incluir ligações a outros blogs que tratam de temas correlatos; possibilitar que o blog seja lido em outras línguas, etc.

Espera-se que na biblioteca sempre tenha um profissional da informação responsável pela edição e atualização do blog com a colaboração da equipe, mantendo a qualidade e credibilidade das informações postadas. Pretende-se também que o *Bibliojurídica* seja divulgado aos novos usuários, como por exemplo, os alunos que ingressam a cada semestre nos cursos de graduação e pós-graduação em Direito e que ele seja utilizado pelos usuários como mais uma fonte de informação jurídica. Percebeu-se que a divulgação contínua é fundamental para a manutenção do interesse dos usuários no conteúdo do blog.

Outro trabalho futuro é a realização de um estudo de usabilidade e arquitetura da informação, com vistas a verificar se a interface do blog *Bibliojurídica* está atendendo às expectativas dos usuários de modo satisfatório.

E por fim, verifica-se que entre as várias ferramentas colaborativas existentes, cabe ao profissional da informação buscar aquelas que mais se adequam às necessidades da comunidade de usuários e também da instituição ao qual estão vinculadas.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana Rosecler; CURTY, Renata Gonçalves. **Blogs**: dos diários egocentristas a espaços de comunicação científica. In: TOMAÉL, Maria Inês (org.) *Fontes de informação na internet*. Londrina: EDUEL, 2008. cap. 4, p. 81-96.

ALVIM, Luísa. A avaliação da qualidade de blogues. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9, 2007, Açores. **Anais eletrônicos... Açores: Universidade dos Açores**, 2007a. Disponível em <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM105.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2010. a

_____. Blogues e bibliotecas: construir redes na Web 2.0. **Cadernos BAD**. Lisboa, n. 1, 2007b, p. 38-74. b

ANDRÉ, Mônica; CARDOSO, Margarida. Blog swot organizacional. **Prisma.com**: revista de Ciências da Informação e Comunicação do CETAC, n.3, out. 2006. Disponível em <<http://prisma.cetac.up>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

BARROS, Moreno Albuquerque de. Blogs e bibliotecários. In: **Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação**, 27. 2004, Recife. *Anais...* Recife:[s.n], 2004.

BATISTA, Ana Lúcia de Medeiros; COSTA, Antonio Marcos Nogueira da. A ferramenta blog no processo de produção científica: uma experiência positiva. **Interin**, n.8, fev. 2010, p.1-14. Disponível em: <http://www.utp.br/interin/revista_interin.htm>. Acesso em 25 set. 2010.

BIBLIOJURÍDICA. Disponível em: <<http://bibliotecadireito2010.wordpress.com>>. Acesso em 15 mar.2011.

DUARTE EIRAS, Bruno. Blogs: mais que uma tecnologia, uma atitude. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação - Cadernos BAD**, Lisboa, n.1, 2007, p.75-86.

GOODFELLOW, Tom; GRAHAM, Sarah. The blog as a high-impact institutional communication tool. **The Electronic Library**, v.25, n.4, p.395-400, jan.2007.

MALINI, Fábio. Por uma genealogia da blogosfera: considerações históricas (1997 a 2001). In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, 13.2008, São Paulo, *Anais...*, São Paulo, 2008.

PASSOS, Edilenice; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de informação para pesquisa em direito**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009. 170p.

_____. **Informação jurídica**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004. 237 p.

RECUERO, Raquel da Cunha. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. **Revista 04nOtFound**, Bahia, v.1, n.31, ago.2003

REZENDE, Ivan Satuf. **A emergência da rede**: dinâmicas interativas em um blog jornalístico. 2008. 129f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SILVA, Inara Souza da. **Weblog como fonte de informação para jornalistas**. 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: comunicação e escrita íntima na internet. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 235p.

WORDPRESS. Disponível em: <<http://wordpress.com>> Acesso em 16 jul. 2010